



Características epistemológicas das pesquisas em contabilidade: evolução e prognóstico para além do mainstream contábil

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Willams da Conceição de Oliveira [ORCID iD](#), Aluno Doutorado/Ph.D. Student Aluska Ramos de Lira [ORCID iD](#), Aluno Doutorado/Ph.D. Student Égon José Mateus Celestino [ORCID iD](#), Aluno Doutorado/Ph.D. Student Diego Dantas Siqueira [ORCID iD](#)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brazil

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Willams da Conceição de Oliveira

[0000-0003-0845-5109](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Aluska Ramos de Lira

[0000-0003-0445-7553](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Égon José Mateus Celestino

[0000-0003-3682-0791](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Diego Dantas Siqueira

[0000-0002-1421-4080](#) Programa de Pós-Graduação/Course Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba

Resumo/Abstract

O presente artigo teve como objetivo identificar a evolução da pesquisa em contabilidade para além do mainstream contábil. Para alcance deste objetivo foram analisados 1.495 artigos publicados em 09 periódicos brasileiros da área contábil classificados em "A2" nas avaliações dos quadriênios de 2013-2016 e 2017-2020 da CAPES. Os resultados mostram que há uma preferência dos autores por temáticas que envolvem Contabilidade, Finanças e Mercado de Capitais (44%), seguida pelo interesse na temática relacionada a Contabilidade Gerencial, Controle Gerencial ou Controladoria (22%), ratificando a predominância de temáticas mainstream nas pesquisas contábeis. Em relação as estratégias de coleta dos dados, verificou-se que a fonte documental é a mais utilizada (31%) entre as pesquisas analisadas. Pela análise da dimensão metodológica, as abordagens empíricas (47%) e positivistas (29%) foram adotadas em 76% dos estudos. No entanto, foram verificadas algumas pesquisas (3,3%) que utilizam abordagens que vão além desta perspectiva para analisar os fenômenos na área contábil, mesmo assim, não foi possível identificar uma evolução da pesquisa em contabilidade para além do mainstream contábil. Este estudo contribui ao fornecer uma visão mais ampla da forma como as pesquisas que investigam os aspectos epistemológicos estão sendo conduzidas, além de discutir o potencial de abordagens metodológicas e da pesquisa crítica para a construção do conhecimento na área contábil.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) / Diversity and Inclusion in the Organizational and Accounting Context



Características epistemológicas das pesquisas em contabilidade: evolução e prognóstico para além do *mainstream* contábil

Resumo

O presente artigo teve como objetivo identificar a evolução da pesquisa em contabilidade para além do *mainstream* contábil. Para alcance deste objetivo foram analisados 1.495 artigos publicados em 09 periódicos brasileiros da área contábil classificados em “A2” nas avaliações dos quadriênios de 2013-2016 e 2017-2020 da CAPES. Os resultados mostram que há uma preferência dos autores por temáticas que envolvem Contabilidade, Finanças e Mercado de Capitais (44%), seguida pelo interesse na temática relacionada a Contabilidade Gerencial, Controle Gerencial ou Controladoria (22%), ratificando a predominância de temáticas *mainstream* nas pesquisas contábeis. Em relação as estratégias de coleta dos dados, verificou-se que a fonte documental é a mais utilizada (31%) entre as pesquisas analisadas. Pela análise da dimensão metodológica, as abordagens empíricas (47%) e positivistas (29%) foram adotadas em 76% dos estudos. No entanto, foram verificadas algumas pesquisas (3,3%) que utilizam abordagens que vão além desta perspectiva para analisar os fenômenos na área contábil, mesmo assim, não foi possível identificar uma evolução da pesquisa em contabilidade para além do *mainstream* contábil. Este estudo contribui ao fornecer uma visão mais ampla da forma como as pesquisas que investigam os aspectos epistemológicos estão sendo conduzidas, além de discutir o potencial de abordagens metodológicas e da pesquisa crítica para a construção do conhecimento na área contábil.

Palavras-chave: Pesquisa em Contabilidade; *Mainstream* na Pesquisa Contábil; Abordagem Positivista; Abordagem Empírica.

1. Introdução

Muitos pesquisadores provavelmente não estão conscientes dos pressupostos filosóficos que adotaram implicitamente em suas próprias pesquisas e da ampla gama de abordagens metodológicas que poderiam aplicar (Lukka, 2010). Por muito tempo, a construção e verificação das teorias em contabilidade tem sido dominada pela chamada pesquisa ‘*mainstream*’ que é conduzida dentro do paradigma positivista. No entanto, um número pequeno de pesquisadores contábeis está adotando paradigmas interpretativos, situados tanto na teoria crítica quanto nas filosofias construtivas, utilizando métodos naturalistas e qualitativos apoiados em epistemologias subjetivas (Bisman, 2010).

Tal evolução é importante tendo em vista que o debate da pesquisa contábil, sem as devidas reflexões a respeito das características filosóficas do processo científico, pode se mostrar restritivo ao desenvolvimento do campo, em especial, quando ainda se nota a preservação do *status quo* de pesquisadores de uma vertente dominante e, por conseguinte, uma exclusão dos cientistas que assumem perspectivas divergentes do *mainstream* sobre a realidade e a forma de obtenção das pesquisas científicas (Soares & Magrini, 2021).

A fim de evoluir e demonstrar a possibilidade de novas formas de construir conhecimento, o objetivo do presente estudo é identificar a evolução da pesquisa em contabilidade para além do *mainstream* contábil, entendida de acordo com a noção de Flyvbjerg (2001) como uma visão com raízes na crítica social e na *práxis* que inicialmente surgiu de fundamentos no materialismo histórico e na economia política, ou pelo menos essas origens parecem ter fornecido a energia inicial. Segue-se, então, que o propósito da pesquisa contábil



crítica é aumentar a justiça econômica, social e ambiental por meio de instituições e processos mais democráticos.

A despeito disso, como já afirmava Chua (1986), encorajar novas formas de ver pode gerar novas preocupações e *insights*. Considerando que o positivismo, por vezes, sofre de seu conservadorismo, e muitas vezes pode mascarar uma postura político-ética problemática. No entanto, é preciso certa cautela ao contrapor tal corrente, tendo em vista que um anti-positivismo corre o risco de deslocar os benefícios de estudos que sejam mais positivistas do que crítico-interpretativo, haja vista a existência de estudos empíricos de interesse ao projeto crítico ou emergir de uma preocupação em questionar práticas em nome da busca de seu aperfeiçoamento.

Sob tais condições e tendo em vista a necessidade do despertar para novas formas de produzir conhecimento, surge, assim, a seguinte indagação: **qual a evolução da pesquisa em contabilidade para além do *mainstream* contábil nos periódicos brasileiros classificados em “A2” nos estratos da CAPES?**

Tendo em vista a inserção, aplicabilidade e importância da contabilidade em um ambiente social, bem como sua participação e influência na tomada de decisão, logo, na conduta social e humana, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas preocupadas, sobretudo, em contribuir positivamente para a sociedade, o que reforça a importância das *práxis* como forma de utilização da contabilidade de forma emancipatória. Diante disso, consideramos a relevância de identificar obstáculos epistemológicos que impedem a compreensão progressiva no cenário atual da pesquisa contábil, explorando a possibilidade de ecletismo de abordagens.

Nesta acepção, vem sendo cada vez mais discutido a relevância das pesquisas, e críticas sobre pretensões positivistas, além da baixa contribuição prática dos resultados dos estudos, ensejando, inclusive o desenvolvimento de pesquisas de caráter tecnológico fortemente desenvolvidos nos programas de mestrado e doutorado profissionais. Além disso, periódicos da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, entre eles, a Revista de Administração Contemporânea (RAC), têm atualizado o seu espoco com foco em questões contemporâneas, buscando a interdisciplinaridade e pluralidade epistêmica.

A realização de tal pesquisa é motivada por questões relacionadas à evolução da contabilidade e ao seu interesse público. No espírito da contabilidade crítica frenética e de um *ethos* pluralista, nosso objetivo não é resolver esses conflitos e contradições, mas fornecer subsídios para o diálogo social contínuo e facilitar o aprendizado mais esclarecido por meio de investigação crítica e debate que leve à *práxis* sociais.

O estudo se justifica ao fornecer uma análise crítica das escolas epistemológicas presentes nas pesquisas científicas da área contábil, em que será possível identificar como está se desenvolvendo o avanço do conhecimento científico em tal área, seus entraves, bem como as perspectivas futuras para as pesquisas na área. Do mesmo modo, diferencia-se de estudos anteriores ao analisar se há perspectivas de mudanças na postura dos periódicos quanto a aceitação de pesquisas que, de certa forma, não estão totalmente alinhadas ao *mainstream*.

Para que fosse possível identificar os progressos da pesquisa em contabilidade para além do *mainstream* contábil no ambiente nacional, o presente estudo considerou como amostra 1.495 artigos publicados nos anos de 2017 a 2022 de periódicos brasileiros da área contábil com editorias de Programas de Pós Graduação ou Parceiros institucionais da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT, sendo estes classificados em qualis “A2” nas avaliações dos quadriênios de 2013-2016 ou 2017-2020 da CAPES.

De forma geral, os resultados do presente estudo demonstraram uma preferência por temáticas que envolvem Contabilidade, Finanças e Mercado de Capitais (44%), seguida pelo interesse na temática relacionada a Contabilidade Gerencial, Controle Gerencial ou



Controladoria (22%), ratificando a predominância de temáticas *mainstream* nas pesquisas contábeis.

Em relação as estratégias de coleta dos dados, verificou-se que a fonte documental é a mais utilizada (31%) entre as pesquisas analisadas. Pela análise da dimensão metodológica, as abordagens empíricas (47%) e positivistas (29%) foram adotadas em 76% dos estudos publicados nos últimos seis anos. No entanto, foram verificadas algumas pesquisas (3,3%) que utilizam abordagens que vão além desta perspectiva para analisar os fenômenos na área contábil. Por fim, os periódicos que mais publicaram estudos não aderentes ao *mainstream* foram a BBR (13), RCC (8) e RBGN (7).

Espera-se que os resultados do presente estudo contribuam para uma reflexão crítica à luz da própria experiência vivida, estimulando a pesquisa, o discurso público e o debate sobre ideias e interpretações alternativas para construção do conhecimento e das pesquisas críticas em ciências contábeis, explorando o potencial de outros métodos científicos também capazes de contribuir para o avanço científico e social da área contábil.

2. Referencial Teórico

2.1. *Mainstream* da pesquisa contábil

As discussões iniciais do *mainstream* do pensamento contábil são baseadas em um conjunto comum de suposições sobre o conhecimento dominante do empirismo que tanto pode iluminar quanto escravizar as pesquisas da área (Chua, 1986). Essas suposições do conhecimento e pesquisas contábeis oferecem certos *insights*, mas obscurecem e limitam outros. Ao alterá-los, novos *insights* podem ser obtidos, o que pode potencialmente ampliar nosso conhecimento de contabilidade (Bisman, 2010).

Tendo em vista que durante muito tempo vem se delineando um cenário base de formação e verificação de teorias em contabilidade, por meio do paradigma dominante positivista, conhecido como pesquisa '*mainstream*'. Todavia, as pesquisas que adotam paradigmas para além deste *mainstream*, com abordagens interpretativas, situadas tanto na teoria crítica quanto nas construtivistas, fazendo uso de métodos naturalistas e qualitativos, através de epistemologias subjetivas, têm passado a ter maior aderência por parte dos pesquisadores (Bisman, 2010).

No entanto, embora tenha havido o avanço de pesquisadores da área contábil ampliando o *mainstream*, percebe-se que a análise das demonstrações financeiras e demais indicadores corporativos são facilmente encontrados nos estudos, certamente em decorrência da maior acessibilidade e domínio público desses dados, sendo estas pesquisas na grande maioria das ocasiões conjugadas com métodos estatísticos, formando assim o *mainstream* das pesquisas em contabilidade (Costa & Martins, 2016).

Nesse contexto, a causalidade e o poder preditivo dos estudos em contabilidade são princípios positivistas fundamentais (Everett, Neu, Rahaman & Maharaj, 2015) a serem alcançados nas pesquisas *mainstream*. A abordagem de pesquisa dominante ou *mainstream* da contabilidade – um 'estilo' que inclui mercado de capitais, contabilidade positiva e pesquisa comportamental – se encaixa nessa visão de mundo positivista (Chua, 1986).

O *mainstream* da pesquisa contábil persegue a noção de ciência empobrecida, carregada de valores que se eleva o empirismo e a técnica objetiva, sendo esquecidos os pesquisadores reflexivos e interpretativos (Richardson, 2015). O surgimento do projeto contábil crítico emerge em contraposição a literatura contábil "*mainstream*" que, segundo Chua (1986), tal projeto foi além de afirmar que o *mainstream* não estava investigando certos problemas para



afirmar que não poderia investigar esses problemas por causa da lente limitada ontológica e epistemológica, com a qual abordava o mundo (Richardson, 2015).

Para Fournier e Grey (2000), o *mainstream* raramente defende e argumenta em prol do positivismo, simplesmente assumindo-o sem quaisquer reflexões epistemológicas e ontológicas explícitas, restringindo as discussões sobre metodologia a questões de métodos e de técnicas estatísticas. O acesso aos achados dos estudos *mainstream* é dado por métodos universalmente aceitos por meio de verificações empíricas e pelo emprego do raciocínio hipotético dedutivo, sendo altamente necessário proporcionar replicações sobre os achados (Soares & Magrini, 2021). Na visão de Homero Júnior (2021), existem no Brasil dois tipos de pesquisa: “a boa e a ruim”, sendo os questionamentos epistemológicos da pesquisa *mainstream* rejeitados *a priori*, destacando-se ainda as resistências do *mainstream* para as publicações que saem fora do escopo das pesquisas conservadoras contábeis.

Enfim, conforme problema de pesquisa emergido, entende-se que o debate da pesquisa contábil sem as devidas reflexões a respeito das características filosóficas do processo científico é restritivo ao desenvolvimento do campo. Afinal, há uma preservação do *status quo* de pesquisadores de uma vertente dominante e, marginalização dos cientistas que assumem perspectivas divergentes do *mainstream* sobre a realidade e a forma de obtenção das pesquisas científicas (Soares & Magrini, 2021).

2.2 Epistemologia da pesquisa contábil

O desenvolvimento das pesquisas tem deixado de considerar as diversas abordagens metodológicas existentes que podem ser aplicadas em suas pesquisas, este é um processo no qual muitos podem não ter consciência acerca dos pressupostos filosóficos que vêm utilizando. Além disso, muitos também são relativamente limitados em suas bases teóricas, optando por seguir apenas as ideias teóricas com as quais estão mais familiarizados. Em contrapartida, os novos pesquisadores tendem a seguir os passos de seus professores e orientadores e adotam modelos para suas próprias pesquisas a partir dos trabalhos publicados recentemente. Tudo isso é típico da ciência normal Kuhniana — aqueles que seguem o modelo da ciência normal e obtiveram sucesso dentro dele geralmente não o questionam, podendo surgir anormalidades, mas – novamente como é típico da ciência normal – as primeiras tentativas de resolvê-las são tipicamente baseadas no paradigma vigente. No entanto, manter vivos os debates sobre paradigmas podem ter várias consequências, que provavelmente serão saudáveis para a academia a longo prazo (Lukka, 2010).

Dessa forma, ser conhecedor dos pressupostos e valores que mobilizamos em nossa própria pesquisa deve ser reconhecido como uma das virtudes da verdadeira erudição. Além disso, estar consciente da variedade de paradigmas disponíveis nos ajuda a enxergar outras e novas possibilidades para a condução de nossas pesquisas. Ser ignorante ou não refletir sobre nossos próprios fundamentos filosóficos, metodológicos e teóricos pode nos tornar eficientes “dentro da caixa”, mas traz o risco “de ver apenas as árvores, não toda a floresta”. Um pesquisador pode ter se tornado um viesado de determinado paradigma, sem ao menos perceber isso (Lukka, 2010).

A falta de pesquisa interpretativa e crítica nas principais revistas acadêmicas de contabilidade, particularmente aquelas publicadas nos Estados Unidos, foi investigada por Baker e Bettner (1997), em que o tipo de pesquisa predominante nos principais periódicos de contabilidade, que se caracteriza por uma perspectiva metodológica positivista e uma ênfase em métodos quantitativos, é incapaz de abordar as complexas ramificações sociais da contabilidade, sendo os periódicos desprovidos de estudos interpretativos e críticos.



Para Laughlin (1995), a pesquisa empírica em contabilidade é de considerável importância para a comunidade acadêmica, destacando que vários estudos foram realizados a partir de uma variedade de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, porém, atualmente a literatura está repleta de estudos empíricos de perspectivas tão distantes da prática contábil.

Ademais, a influência da contabilidade permeia questões fundamentais relativas à distribuição de riqueza, justiça social, ideologia política e degradação ambiental. Ao contrário da percepção pública, a contabilidade não é um reflexo estático da realidade econômica, mas sim, uma atividade altamente partidária. A essência da contabilidade pode ser melhor compreendida por meio de seu impacto sobre indivíduos, organizações e sociedades. Assim, é importante que a pesquisa contábil faça uso crescente de perspectivas interpretativas e críticas (Baker & Battner, 1997).

Estudos nacionais, entre eles, o estudo de Rosenery e Sauerbronn (2016), investigaram a diversificação das possibilidades epistemológicas na contabilidade, especialmente, na contabilidade gerencial, identificando que a maior parte das pesquisas em contabilidade são positivistas, fortalecendo o *mainstream* contábil, conseqüentemente, identificaram uma ausência de abertura para pesquisas de outras naturezas que pode dificultar o amadurecimento das pesquisas em contabilidade no contexto brasileiro.

2.3 Polos para geração do conhecimento científico

Várias pesquisas nacionais têm se destinado a estudar a qualidade das publicações científicas através do perfil epistemológico (Theóphilo & Iudícibus, 2005; Martins, 2007; Yamamoto, Tourinho, Bastos & Menandro, 2012; Costa & Martins, 2016), sendo tal perfil importante para o desenvolvimento de uma ciência.

Segundo Theóphilo e Iudícibus (2005), a geração de conhecimento científico se dá através de quatro polos: epistemológico; teórico; metodológico; e técnico, sendo concebidos como aspectos particulares do processo de produção de conhecimento e o espaço científico considerado como um campo dinâmico, sujeito à articulação dessas diferentes instâncias.

2.3.1 Polo Metodológico

Tal polo pode ser segmentado em três grandes categorias: [1] abordagens empírico-positivistas (empirismo, positivismo, abordagem sistêmica e estruturalismo); [2] fenomenológica; e [3] crítico-dialética (Costa & Martins, 2016), conforme descritas no Quadro 1.

Quadro 1

Definições Operacionais do Polo Metodológico

Categoria	Definição Operacional
Abordagem Metodológica Empirista	Busca de superação da subjetividade, dos juízos de valor e das influências ideológicas. Somente é considerado verdadeiro o que é empiricamente verificável. Baseada na indução e na busca do conhecimento apenas da face observável da realidade. Valorização da capacidade dos sentidos de produzirem evidência e objetividade do dado. Ênfase na observação empírica, teste experimental e mensuração quantitativa de variáveis.
Abordagem Metodológica Positivista	Desconfiança na especulação excessiva e rejeição da compreensão subjetiva dos fenômenos. Investigação do que é possível conhecer, com renúncia em buscar causas íntimas dos fenômenos. Imprescindibilidade de uma teoria para nortear as observações. Ênfase na expressão lógica do discurso científico e na observação dos fatos.



	<p>Busca da explicação dos fenômenos, a partir da identificação das suas relações. Testes de hipóteses e busca de generalizações.</p>
Abordagem Metodológica Estruturalista	<p>Baseia-se na inteligibilidade profunda do fenômeno e na capacidade da razão humana de alcançá-la. O conhecimento da realidade se torna possível quando são identificadas suas formas subjacentes e invariantes. A realidade é aparentemente caótica, desordenada. O estudo dos seus elementos internos profundo, contudo, revela a existência de uma ordem, de uma regularidade. Conjuntos diferentes podem ser confrontados, não a despeito, mas em virtude de suas diferenças. Implica duas ideias: totalidade e interdependência. Visa descobrir a estrutura do fenômeno, penetrar em sua essência para identificar suas ligações determinantes. A estrutura visada pela pesquisa se atinge por meio da elaboração de modelos.</p>
Abordagem Metodológica Sistêmica	<p>Baseia-se na concepção do mundo como uma organização. Crença na unidade da Ciência, baseada na isomorfia das leis nos diferentes campos do conhecimento. Concepções elaboradas nos diversos domínios da Ciência se referem a sistemas. Privilegia a causalidade em termos de elementos em interação mútua.</p>
Abordagem Metodológica Fenomenológica	<p>O conhecimento da realidade se dá com a apreensão das características essenciais de todo e qualquer fenômeno que se manifeste à consciência. A experiência aplicável ao fenômeno ocorre por meio da vivência. As essências são apreendidas 'voltando-se as próprias coisas', suspendendo-se a crença na realidade do mundo exterior. Fenômeno é tudo aquilo que se mostra ou se revela por si mesmo, todas as formas de estar consciente de algo.</p>
Abordagem Metodológica Dialética	<p>A realidade é essencialmente contraditória e em permanente transformação. Somente tratando a realidade como processo, e, portanto, sede de contradições entre traços e finalidades opostas, é que se pode dar sentido lógico à realidade. Somente na perspectiva da mobilidade, da mudança, é possível compreendê-la. Visa, simultaneamente os conjuntos e seus elementos constitutivos. A totalidade e suas partes; análise e síntese; movimento reflexivo do todo às partes reciprocamente. É um abalo de todo conhecimento rígido. Todos os elementos do mesmo conjunto se condicionam reciprocamente em uma infinidade de graus intermediários entre os termos opostos. Baseia-se na unidade indissolúvel de duas dimensões: teoria e ação.</p>

Fonte: Adaptado de Costa e Martins (2016).

Na pesquisa de Theóphilo e Iudícibus (2005) que abrangeu o período de 1994 a 2003, foi identificado que 49% das pesquisas científicas tinham como abordagem metodológica empirista e positivista, sendo a maior quantidade de pesquisas da abordagem positivista, totalizando 107 pesquisas que representou 45% do total da amostra.

Da mesma forma, no estudo desenvolvido por Nascimento, Junqueira e Martins (2010), foi identificado que 97% das pesquisas em contabilidade gerencial publicadas nos congressos da ANPCONT, USP e ANPAD abordaram uma perspectiva funcionalista e somente abordaram um paradigma interpretativo e crítico. Já Costa e Martins (2016) identificou uma presença constante de pesquisas da linha positivista e a utilização de métodos econométricos em estudos publicados na Revista de Contabilidade & Finanças nos anos de 2014 e 2015, demonstrando um cenário do produtivismo ligado ao *mainstream* em pesquisas da área contábil.



3 Metodologia

3.1 Base de dados

Para realização do estudo, foram analisados 1.495 artigos publicados nos anos de 2017 a 2022 de periódicos brasileiros da área contábil com editorias de Programas de Pós Graduação ou Parceiros institucionais da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT, sendo estes classificados em qualis “A2” nas avaliações dos quadriênios de 2013-2016 ou 2017-2020 da CAPES, sendo selecionados nove periódicos para compor a amostra conforme Tabela 1.

Tabela 1

Quantidade de artigos analisados por periódico

Periódico	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
ASAA	19	27	27	30	30	14	147
BBR	42	36	36	36	36	39	225
CVR	18	18	18	24	30	20	128
RBGN	32	32	48	48	40	30	230
RC&F	26	26	25	30	34	39	180
RCC	34	29	39	40	40	10	192
RCO	17	15	23	17	18	8	98
REPeC	28	28	24	24	24	22	150
RUC	32	32	32	28	21	0	145
Total	248	243	272	277	273	182	1.495

Fonte: Dados da Pesquisa (2023). Nota: *Advances in Scientific and Applied Accounting* (ASAA); *Brazilian Business Review* (BBR); *Contabilidade Vista & Revista* (CVR); *Revista Brasileira de Gestão de Negócios* (RBGN); *Revista de Contabilidade & Finanças* (RC&F); *Revista Contemporânea de Contabilidade* (RCC); *Revista de Contabilidade e Organizações* (RCO); *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade* (REPeC) e *Revista Universo Contábil* (RUC).

Com base na Tabela 1, é possível observar uma evolução de publicações ano após ano, com exceção do ano de 2022, no qual apresentou uma redução que pode ser justificada pela não publicação de algumas edições por parte de alguns periódicos até a data do levantamento da amostra utilizada na presente pesquisa.

3.2 Polo Metodológico

Como este estudo foca nos progressos da pesquisa em contabilidade para além do *mainstream* contábil optou-se, inicialmente, pela análise do polo metodológico que busca identificar as bases ontológicas (diferentes maneiras de analisar determinado objeto) adotadas nos estudos analisados (Costa & Martins, 2016). Para tanto, foi utilizado o método de análise de conteúdo para identificar as características epistemológicas dos estudos analisados, tendo como base as características definidas anteriormente e traçar tendências acerca da produção do conhecimento científico na área (Bardin, 2010).

Nesse sentido, as pesquisas foram classificadas em três grandes categorias: [1] abordagens empírico-positivistas (empirismo, positivismo, descritiva e estruturalismo); [2] fenomenológica; e [3] crítico-dialética e abordagem sistêmica, conforme descritas no Quadro 1 e aplicada no estudo de Costas e Martins (2016).

Após a alocação dos estudos conforme a dimensão metodológica, foram identificadas 48 pesquisas que vão além do *mainstream* da pesquisa contábil, ou seja, pesquisas classificadas nas abordagens metodológicas dialética, fenomenológica e sistêmica, conforme apresentada na Tabela 2.



Tabela 2

Quantidade de artigos selecionados para análise crítica por periódico

Periódico	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
ASAA	5	0	0	1	0	0	6
BBR	4	0	5	0	3	1	13
CVR	0	3	1	0	1	1	6
RBGN	1	0	1	3	0	2	7
RC&F	0	0	1	0	2	2	5
RCC	1	1	1	2	1	2	8
RCO	0	0	0	1	0	0	1
REPeC	0	1	1	0	0	0	2
RUC	0	0	0	0	0	0	0
Total	11	5	10	7	7	8	48

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base nos resultados encontrados Tabela 2, é interessante analisar a baixa representatividade da pesquisa *mainstream* na área contábil. De modo que, do total de trabalhos analisados (Tabela 1), apenas 3,21% destas (Tabela 2), adotam uma perspectiva diferente da normalmente utilizada.

Nesse sentido, ao se analisar a Tabela 2, é possível verificar que o periódico o BBR apresentou o maior número de pesquisas que vão além do *mainstream*, com um total de 13 artigos. No outro extremo encontram-se a RCO com apenas uma publicação e a RUC que não publicou nenhum estudo com enfoque diferente da perspectiva dominante das pesquisas da área contábil. Além disso, é possível constatar uma grande redução no número de publicações do ano de 2017 para 2018, retornando ao mesmo patamar em 2019. Contudo, nos anos que se seguiram não houve grande variabilidade no número de trabalhos publicados.

4. Análise dos Resultados

4.1. Áreas temáticas dos artigos analisados

As temáticas avaliadas seguiram adaptações do polo operacional epistemológico dos estudos de Martins e Theóphilo (2009) e Costa e Martins (2016), com as seguintes temáticas: Contabilidade, Finanças e Mercado de Capitais; Contabilidade Gerencial, Controle Gerencial ou Controladoria; Contabilidade aplicada ao Setor Público e Terceiro Setor; Ensino e Pesquisa em Contabilidade; Auditoria; Contabilidade Atuarial, Perícia Contábil e; Outros.

A classificação dos artigos com base nas temáticas está exposta na Tabela 3 com abertura por periódico.

Tabela 3

Quantidade de artigos por periódicos analisados distribuídos por temáticas

Linhas de Pesquisa	ASAA	BBR	CVR	RBGN	RC&F	RCC	RCO	REPeC	RUC	Total	%
Auditoria	3	3	9	3	11	14	6	3	3	55	3,7%
Contabilidade Aplicada ao Setor Público e Terceiro Setor	20	7	19	1	5	23	25	5	16	121	8,1%
Contabilidade Atuarial	0	1	0	3	14	4	0	0	0	22	1,5%
Contabilidade, Finanças e Mercado de Capitais	66	72	63	83	110	90	43	42	92	661	44,2%



Contabilidade Gerencial, Controle Gerencial ou Controladoria	42	119	10	34	25	39	14	23	18	324	21,7%
Ensino e Pesquisa em contabilidade	15	8	22	1	12	20	10	75	15	178	11,9%
Perícia Contábil	0	0	1	0	1	1	0	2	0	5	0,3%
Outros	1	15	4	105	2	1	0	0	1	129	8,6%
Total	147	225	128	230	180	192	98	150	145	1.495	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Em acordo com a pesquisa de Costa e Martins (2016), as pesquisas de melhor qualificação publicadas nos periódicos brasileiros de contabilidade apresentam a temática de “Contabilidade, Finanças e Mercado de Capitais” como o tema mais frequente entre os estudos realizados no país, representando cerca de 44% dos artigos avaliados, conforme Tabela 3, destinados em sua maior a geração de informações para os usuários externos às companhias listadas na B3.

Já a temática “Contabilidade Gerencial, Controle Gerencial ou Controladoria” com enfoque na informação contábil para tomada de decisão dos usuários internos, classifica-se em segundo lugar como principal tema de publicação alcançando 21,7% de todos os artigos verificados.

Ademais, o tema “Contabilidade, Finanças e Mercado de Capitais” destinado para os usuários externos, apresenta elevada frequência de publicações em todos periódicos analisados, com destaque para a RC&F, RUC e RCC. Já a área de “Contabilidade Gerencial, Controle Gerencial ou Controladoria” apresenta como principal periódico a BBR, com 119 artigos publicados.

As áreas temáticas intermediárias de destaque são a “Ensino e Pesquisa em Contabilidade” que representa cerca de 12% dos artigos analisados, com destaque para o periódico REPeC da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON) que publicou 75 estudos em tal temática, representando 50% do seu total de artigos analisados, tendo a Educação entre suas áreas de interesse, demonstrando ser a revista com mais aderência a tal temática de estudo. Já a temática “Contabilidade Aplicada ao Setor Público e Terceiro Setor” representa 8% de todos os artigos avaliados, sendo em sua maioria aplicadas às pesquisas na área pública e a menor parte focada no Terceiro Setor.

Quanto as áreas de “Auditoria” e “Contabilidade Atuarial”, mesmo sendo integrantes da contabilidade para usuários externos, foram classificadas e avaliadas separadamente de acordo com Costa e Martins (2016), sendo identificado 3,7% e 1,5%, respectivamente, no total dos estudos avaliados.

Para o tema “Outros”, classificam-se estudos que não estão listados nos temas apresentados comumente na área contábil, há que se destacar que este tema apresenta relação com áreas de *marketing*, estudos sobre a profissão contábil e gestão, entre outros assuntos que, em sua maioria, estão publicados no periódico RBGN pertencente a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), com 105 publicações nessas naturezas.

As pesquisas envolvendo a temática “Auditoria” apresentam o maior nível de publicações nos periódicos RCC e RC&F, sendo a revista RC&F com maior receptividade para publicação de pesquisas sobre o tema de “Contabilidade Atuarial”, recepcionando quatorze artigos publicados nos últimos seis anos. Por fim, para a área temática “Contabilidade Aplicada ao Setor Público e Terceiro Setor”, percebeu-se que não há periódico com preferência na área, haja vista que há uma distribuição igualitária de publicações entre as revistas avaliadas.



4.2 Tipos de Estudos

A Tabela 4, indicada abaixo, demonstra a frequência e distribuição percentual dos artigos científicos analisados por periódico e conforme o tipo de estudo que se referem as estratégias de pesquisa instrumental utilizadas para a coleta de dados utilizadas nas pesquisas selecionadas para análise. Importante destacar que nem sempre os trabalhos fazem uso de apenas uma estratégia, sendo, assim, considerada a estratégia dominante alinhada ao objetivo pretendido no estudo.

Tabela 4

Frequência e distribuição percentual dos Tipos de Estudo da amostra de artigos científicos dos periódicos analisados no período de 2017-2022

Tipos de Estudos	ASAA	BBR	CVR	RBGN	RC&F	RCC	RCO	REPeC	RUC	Total	%
Crítico reflexivo	2	3	0	0	3	8	1	1	0	18	1,2%
Didático	0	0	0	0	0	0	2	1	0	3	0,2%
Documental	82	89	20	6	123	85	8	40	12	465	31,1%
Estudo de Caso	4	28	3	18	10	17	6	4	8	98	6,6%
Experimento	1	6	3	6	5	2	2	0	0	25	1,7%
Levantamento	39	71	34	69	32	41	31	80	25	422	28,2%
Pesquisa-ação	0	2	0	0	0	0	1	1	0	4	0,3%
Proposta modelo empírico	9	5	67	118	1	32	43	1	99	375	25,1%
Proposta modelo teórico	0	8	0	3	0	1	1	1	0	14	0,9%
Quase-Experimento	0	2	1	0	3	0	1	5	0	12	0,8%
Revisão Bibliográfica	10	11	0	10	3	6	2	16	1	59	3,9%
Total	147	225	128	230	180	192	98	150	145	1.495	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Conforme indicado na Tabela 4, os estudos classificados como documental representam a maior parte dos trabalhos que compuseram a amostra, com um total de 465 artigos (31%), seguida de levantamento, 422 artigos (28%) e proposta modelo empírico, 375 artigos (25%), compreendidos dentro do escopo do que vem a ser os estudos teórico-empíricos, ficando evidenciado que são os mais frequentes na amostra, corroborando com os resultados dos estudos de Costa e Martins (2016) e Theóphilo e Iudícibus (2005). Em contraste, a quantidade de estudos didático (03 artigos), pesquisa-ação (04 artigos), quase-experimento (12 artigos), proposta modelo teórico (14 artigos) e crítico reflexivo (18 artigos) são os menos frequentes, estando dentro do âmbito dos estudos teóricos.

A inclinação na preferência por pesquisas documentais e proposta modelo empírico, nos leva a percepção de possíveis fatores que podem influenciar a sua adoção, como a tentativa de diminuição de custo e tempo, a fim de aumentar o produtivismo acadêmico. Afinal, a análise de demonstrativos contábeis e demais fontes oriundas de documentos oficiais de organizações privadas e públicas são mais facilmente obtidas.

Ademais, muitos destes estudos recorrem a análise dos dados por meio de métodos estatísticos, alinhando-se ao *mainstream* das pesquisas em contabilidade, na presença de um método, ou conjunto de métodos, de essência quantitativa e cujo método objetivo e racional certificam os resultados das suas verificações empíricas. Podendo fazer uso de uma teoria que seja capaz de explicar um determinado objeto de estudo até que ela seja racionalmente refutada por outra, e que tal processo leva em consideração que a construção do conhecimento provém



da confirmação de hipóteses racionalmente criadas pelos pesquisadores, como os preceitos do racionalismo de Descartes e Falsificacionismo de Popper.

Desta forma, possíveis fatores que podem facilitar o produtivismo acadêmico são a preferência por dados secundários devido a facilidade de obtenção em bases públicas, falta de inovação nas estratégias de pesquisa, utilizando-se prioritariamente a pesquisa documental, opção pela adoção de estratégias que, combinadas com métodos quantitativos, viabilizam a publicação em tempo e custo menores (Costa & Martins, 2016).

Acerca desse aspecto, é importante ressaltar que a baixa presença de estudos crítico reflexivos, pode se dar seja pelas razões acima mencionadas, bem como em decorrência de aderência e aceitação por parte dos periódicos, conforme disposto na Tabela 4, na sua distribuição por revistas. Assim como pelo próprio interesse do pesquisador em razão de um perfil traçado pelo desenvolvimento cultural que vem se arrastando ao longo dos anos na comunidade acadêmica, desde as décadas de 1970 e 1980, quando os estudos críticos começavam a surgir no meio acadêmico, onde os periódicos vistos como de alta qualidade era o de um perfil voltado a pesquisas baseadas no modelo em que várias hipóteses eram propostas, dados numéricos eram coletados e análises estatísticas eram feitas para testar as hipóteses (Baker, 2011).

Ainda com base nos resultados apresentados na Tabela 4, é possível notar que a distribuição dos estudos documentais por periódico, que prevaleceram na amostra analisada, são pertencentes a RC&F, com 123 artigos, seguidos da BBR (89 artigos), RCC (85 artigos) e ASAA (82 artigos). Quanto ao tipo de estudo proposta modelo empírico, as revistas com maior concentração de pesquisas são a RBGN (118 artigos), RUC (99 artigos), CVR (67 artigos) e RCO (43 artigos). Por sua vez, as revistas com maior aderência a estudos do tipo levantamento, durante o período analisado, foram a REPeC (80 artigos), BBR (71 artigos), RBGN (69 artigos), RCC (41 artigos) e a ASAA (39 artigos).

Por outro lado, as revistas com maior aceitação de estudos crítico reflexivo, foram a RCC (8 artigos), RC&F (3 artigos) e a BBR (3 artigos), tal resultado pode ser um indicativo que tais periódicos possuem maior abertura para estudos críticos. Algumas características são importantes de serem observadas, quanto as áreas de interesse, tendo em vista a revista BBR ser voltada para a área de negócios de modo mais abrangente, não apenas para estudos na área de Ciências Contábeis, se mostrando como uma revista que possui características quanto a aderência a diversos tipos de estudos, no entanto, convergindo com as demais no que se refere a predominância de estudos documentais.

Uma mudança de pensamento e abertura a uma visão de um mundo de possibilidades para a construção de conhecimento se torna emergente na medida em que essa importância seja verificada por ambos os agentes envolvidos. Embora tenha sido observado que ainda é baixa a aderência de estudos que utilizem instrumentos de pesquisa para além do *mainstream*, perspectivas futuras já começam a ser traçadas, se comparadas a períodos anteriores, conforme poderá ser observado na Tabela 5, no qual indica a distribuição dos tipos de estudos ao longo dos anos, a fim de extrair uma análise da evolução dos tipos de pesquisas e possíveis perspectivas futuras para além do *mainstream* contábil.

Tabela 5

Distribuição dos Tipos de Estudo da amostra de artigos científicos dos periódicos analisados por ano durante o período de 2017-2022

Tipos de Estudos	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Crítico reflexivo	5	1	2	3	3	4	18
Didático	1	0	0	0	2	0	3



Documental	74	73	80	101	76	61	465
Estudo de Caso	21	21	16	14	14	12	98
Experimento	5	5	1	3	5	6	25
Levantamento	66	69	78	81	70	58	422
Pesquisa-ação	1	1	0	0	2	0	4
Proposta modelo empírico	50	62	72	68	90	33	375
Proposta modelo teórico	3	2	6	0	2	1	14
Quase-Experimento	2	1	1	2	3	3	12
Revisão Bibliográfica	20	8	16	5	6	4	59
Total	248	243	272	277	273	182	1.495

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

A evolução ocorrida ao longo dos anos na proporção de estudos contendo pesquisas teórico-empíricas, demonstra um crescimento de estudos dos tipos documental e levantamento entre 2017 e 2020, experimentando um declínio em 2021 e 2022, tendo um maior volume de estudos concentrados no ano de 2020. Por conseguinte, os estudos do tipo proposta modelo empírico demonstram avanços nas publicações nos periódicos, com uma queda em 2022, que pode ser justificada pela não publicação de algumas edições do ano de 2022 por parte de alguns periódicos.

Quando observado os estudos teóricos com ênfase no tipo didático, percebe-se uma baixa aderência com apenas 03 artigos, já os estudos críticos reflexivos contam com 18 artigos dentre uma amostra total de 1.495 artigos, iniciando com 05 artigos no ano de 2017 e reduzindo para 01 artigo em 2018, porém, nos anos seguintes há um leve aumento em tal tipo de estudo. Este cenário, mesmo que de forma tímida, reflete um prognóstico de crescimento e perspectiva futura para além do *mainstream* e, em estágio embrionário quando analisados os periódicos nacionais com maior fator de impacto na área, reforçando a importância de avançar na construção de novas formas de produção de conhecimento.

A pesquisa dentro do *mainstream* contábil vem se valendo de métodos os quais se utilizam de especificações de variáveis quantitativas e suas relações. Muito embora essa forma de conhecimento tenha fornecido importantes descobertas, é de tal modo importante que se encoraje o desenvolvimento de uma literatura cumulativa na qual resultados e métodos possam ser desafiados e refinados. De modo que também façam parte do processo de crítica dentro da literatura acadêmica que contribui para o valor social, indivíduos e a comunidade.

Deste modo, podemos vislumbrar, dado o compromisso do projeto de contabilidade crítica, novas alternativas que podem ser buscadas, onde o referido refinamento possa agregar os métodos quantitativos adotados dentro da perspectiva contábil crítica, na medida em que eles se proponham a progredir da mesma forma que a pesquisa qualitativa rigorosa busca fazer. Sendo assim, há um potencial significativo para avançar o projeto contábil crítico, buscando métodos quantitativos para investigar a variação nos modelos *mainstream* do fenômeno contábil, como verificação dos resultados sociais e individuais específicos.

Especificamente, esses métodos devem ser complementados, como descrito por Richardson (2015), com uma preocupação teórica mais ampla em fazer as perguntas certas, interpretar os resultados empíricos em seu contexto histórico e social e combinar os resultados empíricos com uma filosofia moral que protege contra um cientificismo superficial. Dada a forte tradição de uso de métodos qualitativos na contabilidade crítica, é possível introduzir métodos quantitativos como parte de projetos de métodos mistos.



4.3. Abordagens Metodológicas

A Tabela 6 apresenta a distribuição das abordagens metodológicas adotadas nos estudos ao longo do período analisado, verificando que a grande maioria das publicações foram elaboradas dentro da perspectiva do *mainstream* contábil. Sendo cerca de 47% deste total constituído por estudos empíricos e cerca de 29% por pesquisas positivistas.

Tais resultados demonstram o poder dominante destas abordagens metodológicas no desenvolvimento das pesquisas na área contábil, e corroboram os achados de estudos anteriores que verificaram o poder dominante de estudos positivistas em pesquisas da área gerencial (Lukka, 2010), bem como em pesquisas contábeis de diferentes áreas temáticas (Theóphilo & Iudícibus, 2005; Costa & Martins, 2016).

Sob a perspectiva de construção do conhecimento científico, este resultado é preocupante, pois a grande maioria dos trabalhos se limitam a analisar os fenômenos a partir de uma única perspectiva. Principalmente quando consideramos que foi analisado um período de 6 anos de periódicos com a melhor classificação no estrato da CAPES de duas avaliações. Periódicos estes que são referência a nível nacional e dos quais se espera englobar trabalhos com maior potencial de contribuição para desenvolvimento da área, independente da abordagem utilizada.

Tabela 6

Distribuição das abordagens metodológicas da amostra de artigos científicos dos periódicos analisados por ano durante o período de 2017-2022

Tipo	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total	%
Descritiva	60	47	55	42	50	32	286	19,1%
Dialética	2	2	3	1	1	1	10	0,7%
Empirista	107	113	135	137	132	79	703	47,0%
Fenomenológica	2	2	2	6	3	5	20	1,3%
Positivista	65	76	68	87	80	59	435	29,1%
Sistêmica	8	1	5	0	3	2	19	1,3%
Outras	4	2	4	4	4	4	22	1,5%
Total	248	243	272	277	273	182	1.495	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Entretanto, apesar da predominância da pesquisa *mainstream* verifica-se a utilização de abordagens que vão além desta perspectiva, mesmo que ainda de maneira incipiente (3,3% do total de artigos publicados). Nesse sentido, verifica-se que 20 pesquisas adotaram a dimensão metodológica da fenomenologia, a qual busca conhecer a realidade, principalmente, por meio da vivência. Por sua vez, a abordagem sistêmica foi utilizada em 19 estudos ao longo do período analisado. Tais estudos analisam o fenômeno pesquisado de maneira globalizada. Reconhecendo, em um problema de pesquisa, a predominância do todo sobre as partes.

Dentro das abordagens analisadas, a pesquisa dialética recebeu uma menor utilização por parte dos pesquisadores na área de contabilidade, no total de 10 artigos. A este respeito, Theóphilo e Iudícibus (2005) explicam que a adoção da dialética em sua forma genuína, com a incorporação da perspectiva histórica, o processo de apreensão e reconstituição das categorias abstratas etc., tem tido dificuldades até mesmo em áreas que já a utilizam há mais tempo. Em sua pesquisa, esses autores não encontraram nenhum estudo que adotassem a dialética.

Portanto, percebe-se que, mesmo ainda de maneira tímida, pesquisadores têm buscado analisar fenômenos na área contábil sob um olhar diferente do *mainstream* que vem dominando as pesquisas na área durante muito tempo. Tal fato é imprescindível para que haja avanço no



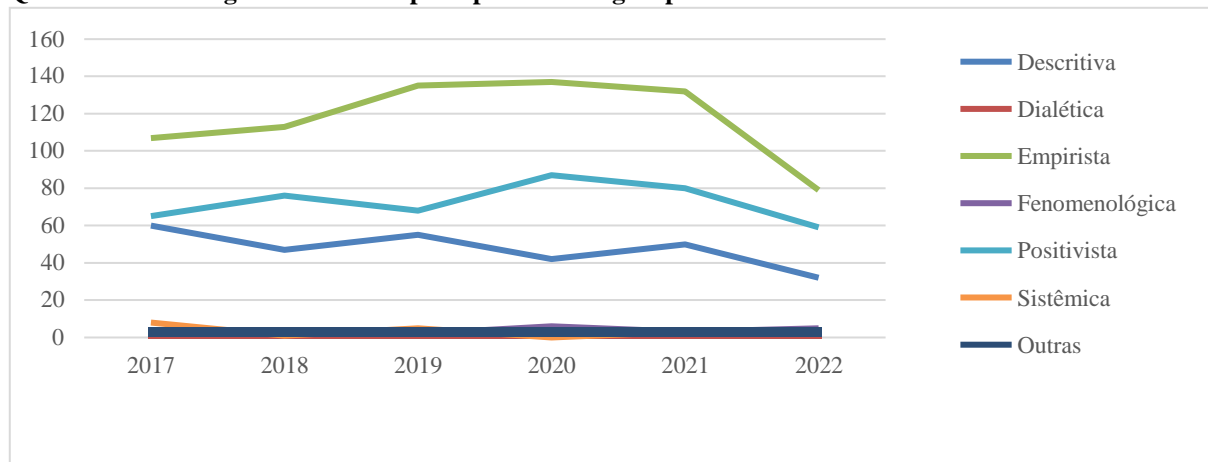
conhecimento científico. Pois, traz à tona realidades que não poderiam ser captadas por uma análise puramente quantitativa.

Além disso, verifica-se uma quantidade considerável de trabalhos (19,1%) que se enquadram na categoria descritivo. Apesar desses trabalhos não fazerem parte do *mainstream* da pesquisa contábil, não se pode afirmar que eles vão além do *mainstream* como as demais categorias analisadas. São pesquisas que, em sua análise, fazem uso de métodos estatísticos ou utilizam abordagens quantitativas que possibilitem a classificação nas demais categorias consideradas. Tais pesquisas buscam descrever os resultados obtidos. Por fim, na categoria “Outras”, estão os trabalhos que se afastam da lógica das abordagens metodológicas consideradas para a análise. Nessa categoria foram alocados estudos bibliométricos, método de caso, relato de experiência, interpretativo, historiográfica, prejudicada, etc.

A Figura 1 evidencia a quantidade de artigos distribuídos por tipo metodológico ao longo do período analisado. Ao verificar o comportamento das publicações, é possível observar que as pesquisas empíricas e positivistas apresentaram uma tendência semelhante ao longo do tempo. Com exceção do ano de 2019 em que houve um aumento na quantidade de pesquisas empíricas e uma redução na quantidade de pesquisas positivistas. Em seguida é observada certa estabilidade na quantidade de publicações, e uma redução em 2022. Tal redução é decorrente, principalmente, do fato de que ainda há edições de alguns periódicos a serem publicadas em 2022.

Figura 1

Quantidade de artigos distribuídos por tipo metodológico publicados anualmente



Fonte: Elaboração própria.

A categoria de pesquisa descritiva apresentou baixa oscilação ao longo do período de análise, com uma maior redução em 2022 pela mesma razão explicada anteriormente. Por fim, é possível observar que as demais categorias também apresentaram baixa oscilação na quantidade de publicações ao longo do tempo.

A Tabela 7 apresenta as abordagens metodológicas dos artigos publicados em cada um dos periódicos, no qual foi possível verificar que os periódicos com maior número de publicações dentro da perspectiva do *mainstream* contábil são a BBR, RBGN, ASAA e RC&F com 210, 190, 136 e 127 publicações respectivamente. Em relação as publicações da categoria de pesquisa descritiva, destacam-se os periódicos REPeC (97), RCC (60), RC&F (43) e RBGN (32).



No tocante a publicação de estudos com abordagens metodológicas que vão além do *mainstream* contábil, destaca-se a BBR com 13 publicações neste sentido, sendo a abordagem sistêmica a mais utilizada (11) nestas publicações. Sinalizando que se trata de um periódico com abertura para trabalhos que adotam diferentes abordagens para construção do conhecimento científico. Em seguida, tem-se a RCC e a RBGN com maior número de publicações (8 e 7, respectivamente). Com destaque para a abordagem fenomenológica, que foi utilizada em 13 das 14 publicações nestas revistas.

Tabela 7

Distribuição das abordagens metodológicas da amostra de artigos científicos por periódicos analisados no período de 2017-2022

Periódico	Empirista	Positivista	Descritiva	Sistêmica	Dialética	Fenomenológica	Outras	Total
ASAA	39	97	0	5	1	0	5	147
BBR	95	115	1	11	2	0	1	225
CVR	54	58	6	1	3	2	4	128
RBGN	100	90	32	1	0	6	1	230
RCF	127	0	43	1	0	4	5	180
RCC	121	2	60	0	1	7	1	192
RCO	50	21	26	0	0	1	0	98
REPeC	29	16	97	0	3	0	5	150
RUC	88	36	21	0	0	0	0	145
Total	703	435	286	19	10	20	22	1.495

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Tal informação pode ser bastante útil no processo de escolha de periódicos para submissão de pesquisas que adotam esse tipo de abordagem metodológica. Por fim, verifica-se que a RUC não publicou nenhuma pesquisa que não seja aderente à pesquisa *mainstream*, ao passo que a RCO publicou apenas um estudo nesse sentido.

Assim, destaca-se que a receptividade por parte dos periódicos para estudos com abordagens diferentes das tradicionais fornece um grande incentivo para os pesquisadores. Tendo em vista que muitos deles podem não desenvolver pesquisas com esse tipo de abordagem metodológica por medo da resistência de periódicos de boa qualidade em aceitar estudos que não adotam determinado método, técnica ou estratégia de pesquisa. O que por sua vez acaba dificultando o progresso do conhecimento científico da área.

5. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo identificar a evolução da pesquisa em contabilidade para além do *mainstream* contábil. Para alcance deste objetivo, foram analisadas 1.495 pesquisas publicadas em periódicos brasileiros classificados em “A2” nas avaliações dos quadriênios de 2013-2016 ou 2017-2020 da CAPES.

De forma geral, os resultados mostram uma certa preferência dos periódicos analisados por temáticas referentes a Contabilidade, Finanças e Mercado de Capitais (contabilidade para usuários externos) de modo que aproximadamente 44% do total de trabalhos publicados foram desenvolvidos nessa temática. Em seguida, tem-se a temática relacionada Contabilidade Gerencial, Controle Gerencial ou Controladoria (contabilidade para usuários internos) com 22% do total das publicações. Ratificando a predominância de temáticas *mainstream* nas pesquisas contábeis.

O *mainstream* na pesquisa contábil fica ainda mais evidente ao se analisar as estratégias de coleta dos dados utilizados nos estudos. Sendo a fonte documental a mais comum (31%)



entre as pesquisas analisadas. Dados coletados em relatórios econômico-financeiros bem como documentos retirados de bases públicas (CVM, B³, etc.) ou mantidos pelos Programas em Pós Graduações em Ciências Contábeis (Economática, *Thomson Reuters*, *Refinitiv*, etc.), podem ser mais facilmente tratados por meio de abordagens quantitativas robustas, bem como possuem maior possibilidade de generalização, quando comparados a abordagens alternativas como um estudo qualitativo, por exemplo. E, conseqüentemente, maior probabilidade de serem aceitos, considerando as abordagens dominantes na área.

Em seguida, aparecem os estudos que procuram propor um levantamento, 422 artigos (28%) e estudos que coletaram os dados com base proposta de modelo empírico, 375 artigos (25%). Em contraste, destacam-se as pesquisas que adotam estratégias e técnicas de coleta de dados que necessitam maior investimento de tempo e recursos. No entanto, embora a aderência ainda baixa de estudos que utilizem instrumentos de pesquisa para além do *mainstream*, perspectivas futuras já começam a serem visualizadas, quando comparadas a períodos anteriores.

Ao se analisar a dimensão metodológica, fica ainda mais evidente a influência do *mainstream* na forma como as pesquisas na área de contabilidade são desenvolvidas. De modo que abordagens empíricas (47%) e positivistas (29%) foram adotadas em 76% dos estudos publicados nos últimos seis anos. Sinalizando a carência de inovação em termos de estudos qualitativos e norteados por abordagens metodológicas alternativas para a construção do conhecimento científico. Nesse sentido, verifica-se algum esforço, ainda que embrionário, por parte dos pesquisadores em utilizar abordagens que vão além desta perspectiva (3,3% do total de artigos publicados) para analisar seus objetos de pesquisa.

Além disso, verificou-se que durante o período analisado, o periódico com maior número de publicações de pesquisas com abordagens que diferem do *mainstream* foi a BBR, com um total de 13 publicações. Em seguida, tem-se a RCC e a RBGN com 8 e 7 publicações, respectivamente. Por sua vez, os periódicos que menos publicaram pesquisas que não são aderentes ao *mainstream* foram a RUC que não apresentou nenhuma publicação e a RCO que publicou apenas um estudo nesse sentido.

Assim, verifica-se que apesar de haver algum avanço no desenvolvimento e aceitação de pesquisas com diferentes formas de construção do conhecimento no cenário nacional, há ainda muito a ser feito nesse sentido. Durante muito tempo, vem se propagando a ideia de que o importante é a quantidade de publicações, deixando a capacidade de contribuição prática e social dessas pesquisas em segundo plano. Além disso, historicamente, estudos dentro da perspectiva do *mainstream* contábil têm sido escolhidos em detrimento das demais abordagens pelos principais periódicos da área, não sendo possível identificar na presente pesquisa uma evolução da pesquisa em contabilidade para além do *mainstream* contábil.

Tais fatos somados a relativa facilidade em se obter e analisar dados de fontes secundárias têm contribuído ainda mais para a consolidação de abordagens positivistas e empíricas dentro da literatura contábil, tornando o conhecimento limitado a uma única forma de conhecer a realidade. Portanto, a adoção de novas abordagens para se analisar fenômenos contábeis não só tem grande potencial de contribuição para o avanço do conhecimento, como são necessárias.

Desse modo, espera-se que os resultados do presente estudo contribuam para ampliação da literatura nacional que investiga os aspectos epistemológicos aplicados em pesquisas da área contábil, fornecendo uma visão mais ampla da forma como estas pesquisas estão sendo conduzidas. Espera-se contribuir ainda ao discutir o potencial de abordagens metodológicas alternativas e da pesquisa crítica para a construção do conhecimento na área.



Por fim, destaca-se que como em qualquer outra investigação, esta não está livre de limitações. Dentre as quais pode-se citar o período relativamente curto de análise (últimos seis anos) o que limita a compreensão de como estas pesquisas vêm se desenvolvendo ao longo do tempo. Além disso, o fato de se ter analisado periódicos com características semelhantes (estrato qualis “A2”) também dificulta uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento dos estudos na área contábil.

Contudo, os periódicos analisados representam a parcela mais significativa das produções científicas contábeis de relevância e impacto no Brasil, além de considerar no estudo duas avaliações da CAPES, os quadriênios de 2013-2016 ou 2017-2020. Ademais, as limitações transportam-se como oportunidades para novas investigações na área, contribuindo para um entendimento ainda mais completo acerca do fenômeno estudado bem como de tendências futuras.

Referências

- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70.
- Baker, C. R., & Bettner, M. S. (1997). Interpretative and critical research in accounting a commentary on its absence from mainstream accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, 8, 193-310. <https://doi.org/10.1006/cpac.1996.0116>
- Baker, C. R. (2011). A genealogical history of positivist and critical accounting research. *Accounting History*, 16(2), 207-221. <https://doi.org/10.1177/1032373210396335>
- Bisman, J. (2010). Postpositivism and Accounting Research: A (Personal) Primer on Critical Realism. *Australasian Accounting Business and Finance*, 4(4), 3-25.
- Chua, W. F. (1986). Radical developments in accounting thought. *The Accounting Review*, 61(4), 601–632. <http://www.jstor.org/stable/247360>
- Costa, F., & Martins, G. A. (2016). Características epistemológicas de publicações científicas em Contabilidade: evidências de um cenário produtivista. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(29), 3-67. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n29p33>
- Everett, J., Neu, D., Rahaman, A. S., & Maharaj, G. (2015). Praxis, Doxa and research methods: Reconsidering critical accounting. *Critical Perspectives on Accounting*, 32, 37-44. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2015.04.004>.
- Flyvbjerg, B. (2001). *Making social science matter: Why social inquiry fails and how it can succeed again*. Cambridge university press.
- Fournier, V., & Grey, C. (2000). At the Critical Moment: Conditions and Prospects for Critical Management Studies. *Human Relations*, 53(1), 7–32. <https://doi.org/10.1177/0018726700531002>.
- Homero Júnior, P. F. (2017). Paradigma e ordem do discurso da pesquisa contábil brasileira. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(1), 039-053. <https://doi.org/10.14392/ASAA.2017100103>.



- Homero Júnior, P. F. (2021). Reflexões sobre a prática da pesquisa crítica em contabilidade no Brasil: uma nota autobiográfica. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 15(2), 2021. <https://doi.org/110.17524/repec.v15i2.2823>.
- Laughlin, R. (1995). Empirical research in accounting: alternative approaches and a case for “middle-range” thinking. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 8(1), 63-87. <https://doi.org/10.1108/09513579510146707>
- Lukka, K. (2010). The roles and effects of paradigms in accounting research. *Management Accounting Research*, 21(1), 110–115. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2010.02.002>
- Martins, G. A. (2007). Avaliação das avaliações de textos científicos sobre contabilidade e controladoria. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 1(1), 1-13. <https://doi.org/10.17524/repec.v1i1.1>
- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da investigação científica. *São Paulo: Atlas*, 143-164.
- Nascimento, A. R., Junqueira, E., & Martins, G. A. (2010). A pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(6), 1113-1133. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000700008>
- Richardson, A. J. (2015). Quantitative research and the critical accounting project. *Critical Perspectives on Accounting*, 32, 67-77. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2015.04.007>.
- Rosenery, L. L., & Sauerbronn, F. F. (2016). Revistando possibilidades epistemológicas em contabilidade gerencial: em busca de contribuições de abordagens interpretativas e críticas no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(28), 99-122. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n28p99>
- Soares, E. C., & Magrini, V. O. (2021). Características Filosóficas da Ciência Contábil Mainstream e Suas Limitações. *In: XV Congresso ANPCONT*, 15, 1 - 20.
- Theóphilo, C. R., & Iudícibus, S. (2005). Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil. *UnB Contábil*, 8(2), 47-175.
- Yamamoto, O. H., Tourinho, E. Z., Bastos, A. V. B., & Menandro, P. R. M. (2012). Produção científica e "produtivismo": há alguma luz no final do túnel? *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 9(18), 727-750. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2012.v9.364>